

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

### **AÇÃO EXTENSIONISTA NO CAIC – “PROJETO DAS 16H”**

**Joselaine Aparecida Campos (jacampos@uepg.br)**  
**Wellinton Prestes Da Luz (wellintonprestes@outlook.com)**  
**Nayara Fernanda Dos Santos (nayara8405@hotmail.com)**  
**Sabrina De Oliveira Mateus (sabrina029@hotmail.com)**  
**Isabelli Cristine Soek (isa\_bellinda@hotmail.com)**

RESUMO – O CAIC/UEPG, juntamente com a PRORH – Pro Reitoria de Recursos Humanos, desenvolvem atividades de cultura, esporte e lazer por meio de um projeto de extensão desde 2003 intitulado “Cultura, Esporte e Lazer para os Filhos de Servidores da UEPG, matriculados no CAIC” (Projeto das 16h). Os objetivos dessa proposta são: ampliar a cultura por meio das parcerias com as licenciaturas de Educação Física, Pedagogia e Letras, e também o departamento de Turismo; Ampliar as atividades de iniciação desportiva e cultura corporal; Oportunizar espaço/tempo onde a criança possa brincar disponibilizando atividades lúdicas e assim maximizar o desenvolvimento e a aprendizagem. O grupo inscrito no “Projeto das 16h” são filhos de colaboradores da UEPG, do CAIC e do Hospital Universitário com, aproximadamente 50 (cinquenta) alunos participantes. Para tanto foi utilizado como procedimento metodológico, relatos e planejamentos dirigidos dos professores/estagiários que desenvolvem atividades relacionadas com os objetivos do “Projeto das 16h”. Diante dessa proposta de ação pedagógica entende-se a importância de estender o horário das 16h até as 17h30min, com intuito de atender as necessidades sociais, cognitivas e de lazer dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Integral. Cultura. Lazer.

### **Introdução**

A proposta do Projeto das 16h, destinado ao atendimento das necessidades de permanência na escola durante mais tempo, sendo os participantes, filhos de colaboradores da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, uma vez em que o término do período integral no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), acontece às 16h e, os pais precisam estender o horário até as 17h30min, devido a sua jornada de trabalho na UEPG. Por isso, houve a necessidade de organizar um projeto com uma proposta educativa, tendo como pilares o esporte, a cultura e o lazer, uma vez que as crianças encontram-se em ambiente escolar.

Entende-se que a escola de educação integral é uma opção possível para superação de evasão e repetência, resultantes do cotidiano escolar. Tendo em vista que uma escola de período integral refere-se a uma dimensão qualitativa, visando a formação social dos sujeitos e os valores da vida em sociedade. Entretanto o Projeto das 16h facilita a inserção de uma educação integral, sendo esta uma proposta com intenção de valorizar a cultura do aluno, visando a formação do cidadão crítico e participativos.

(...) pensamos também em educação integral que é fundamento para projetos educacionais de tempo ou horário integral – referimo-nos a processo de formação humana que nos sensibilizam para diferentes possibilidades de ensino e de aprendizagem nos diversos espaços e tempos em que vivemos, (...) elaborando projetos integrados e integradores na escola (ANTUNES; PADILHA, p. 24)

Nessa conotação da ideia de educação integral, vemos a possibilidade de trabalhar com alunos, atividades diferenciadas das quais acontecem no cotidiano escolar, permitindo que os mesmos tenham uma formação que contemple diferentes áreas, procurando formar um indivíduo com o seu valor próprio dignificado.

A essência do projeto é a permanência da criança após as 16h nos espaços do CAIC, objetivando uma educação integral com proposta de atendimento às necessidades básicas e educacionais, ampliando a participação dos alunos do Projeto por meio de atividades cooperativas propondo uma maior interação entre os grupos de alunos.

## **Objetivos**

Entende-se que a proposta extensionista desenvolvida para os filhos dos funcionários da UEPG possui uma perspectiva de colaborar com estes e, maximizar possibilidades de aprendizagem para os participantes do projeto, alunos de 3 a 10 anos (Educação Infantil e primeiro segmento do Ensino Fundamental). Por isso os objetivos precisam ser destacados e direcionados como objetos de ação pedagógica, tais como:

- Proporcionar aos alunos do CAIC (Escola Estadual Professor Álvaro Augusto Cunha Rocha) - filhos de funcionários da UEPG - atividades culturais, esportivas e de lazer, ampliando noções das diferentes práticas esportivas e desenvolvendo a criatividade por meio de trabalhos artísticos, parcerias com as licenciaturas de Educação Física, Pedagogia e Letras, e também o departamento de Turismo (pensando atividades extracurriculares);
- Expandir o conhecimento sobre os esportes através de jogos pré-desportivos;

- Ampliar as atividades de iniciação desportiva e cultura corporal;
- Oportunizar espaço/tempo onde a criança possa brincar disponibilizando atividades lúdicas e assim maximizar o desenvolvimento e a aprendizagem.

### **Referencial teórico-metodológico**

Esse projeto que tem como uma das suas facetas a “recreação dirigida”, entendido sob a ótica de professores e estagiários, com significado de lazer associado às atividades de desenvolvimento humano. Nesse sentido o encaminhamento prático da proposta, perpassa três dimensões básicas: a social, a cognitiva e a de lazer.

No intuito de atender a essa ampliação serão organizadas em grupos, de acordo com diferentes faixas etárias, atividades tais como: dança e ritmo - que desenvolve expressão corporal e técnicas de relaxamento; valorizando corpo e mente; iniciação desportiva, jogos e brincadeiras – que desenvolve o coletivismo, o raciocínio, as habilidades físicas e a criatividade; dentre outras.

O Projeto das 16h tem como intenção proporcionar as crianças momentos de inter-relacionamento com as demais pessoas do ambiente escolar, fora dos horários e rotinas específicas do período integral, como proposta de minimizar conflitos e ampliar possibilidades de respeito ao próximo.

Tendo isso em vista, a Educação Física, nos níveis de ensino destinado às crianças, vem aos poucos conquistando novos espaços e reconhecimento, pois conforme o artigo 26, inciso 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, “a Educação Física é componente curricular da Educação Básica”, ou seja, compreende a Educação Infantil e as Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) retratam que as crianças são seres humanos portadores de potencialidades: inteligentes, curiosas, animadas, brincalhonas em busca de conhecimento e relacionamentos gratificantes; são falantes desvendando todos os sentidos e significados das múltiplas linguagens de comunicação; inquietas, encantadas, fascinadas, solidárias e cooperativas desde que o contexto e os adultos saibam propiciar e apoiar condições prováveis, favorecendo a construção do conhecimento, da generosidade e da participação.

Conforme Maluf (2007), a criança é um ser humano dotado de alegria e precisa de atenção e cuidado com o desenvolvimento físico, mental e social. Para tornar-se um adulto maduro com confiança e imaginação valorizando sua infância de forma ampla.

Percebe-se que a criança a todo o momento procura se socializar por meio do ato de brincar, e essa dinâmica é tão intensa e efetiva quanto ao que a escola oportuniza em seu ambiente específico de aprendizagem. A criança desde o seu nascimento vai adquirindo conhecimentos de forma gradual, experimentando o mundo e criando suas percepções. Diante disso a escola vai aos poucos estimulando em suas atividades, novos momentos de aprendizagem, ampliando o universo de conhecimento.

Pensar a prática pedagógica a partir das atividades lúdicas nos conduz a pensar em mudanças significativas para o contexto educacional, já que nos remete à codificação do espaço escolar na perspectiva de uma prática integradora e dinâmica, cuja prioridade é despertar não apenas o desenvolvimento cognitivo do aprendiz, mas abranger todas as dimensões que compõe a plenitude deste, enquanto ser humano (MALUF, 2007, p.12).

Conforme a autora o “lúdico” oferece possibilidades de incentivar a pessoa para a aprendizagem em sua totalidade, procurando atingir o máximo de suas capacidades cognitivas, que envolve os mecanismos que o homem utiliza para entender, assimilar e conectar-se com todo o universo ao seu redor, e motoras, que são o rendimento físico que o homem utiliza durante toda a sua vida, a fim de formar uma pessoa com pleno desenvolvimento em suas mais diversas capacidades.

Além disso, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), “a linguagem representa um potente veículo de socialização”. Ou seja, o desenvolvimento da linguagem amplia as possibilidades de expressão e comunicação, que podem ser trabalhados a partir de atividades artísticas, de expressões corporais, de brincadeiras, dentre outras. Dessa forma, expande-se, na criança, diversos saberes culturais, adquiridos, tanto empiricamente, como cientificamente.

Outra questão importante diz respeito às atividades lúdicas, as quais a psicologia já há muito demonstrou como fundamental ao desenvolvimento humano. Vygostky (1991) afirma que o ser humano só é capaz de envolver-se na atividade laborativa e no estudo graças ao fato de na infância ter brincado. As pesquisas acerca do brincar e da utilização dos espaços de brinquedoteca e de ludoteca têm-se multiplicado, e vêm comprovando a importância destes locais como facilitadores do processo ensino-aprendizagem. Espaço esse conquistado no CAIC por meio de Ateliês específicos (Ludoteca e Brinquedoteca) capazes de colaborar nas atividades do Projeto destinado aos filhos dos funcionários da UEPG.

No que concerne às atividades de abordagem artística, de acordo com Franz (2003), há uma concepção de aprendizagem que contribui para aproximação entre o indivíduo e o objeto a ser conhecido. Isso acontece através do estabelecimento de relações entre as obras e os contextos históricos em que elas foram produzidas. Não se trata, portanto, de uma simples identificação do que “se vê”, mas sim da compreensão da obra em seu contexto. Partindo da premissa acima o educador utilizará livros, passeios virtuais ou presenciais aos museus (Museu da UEPG) e outros recursos que possam colaborar na identificação e contextualização histórica da obra em estudo.

A organização didática da produção artística se desenvolve, conforme Franz (2003), em pequenos grupos e, também, por intermédio do atendimento individualizado sempre que este se fizer necessário. Cada aluno deve montar e manter uma pasta pessoal com seus trabalhos, os quais devem ser organizados em ordem de data de realização (*portfólio*), para que a criança possa visitar suas produções e auto-avaliar-se. Essa proposta é desenvolvida ao longo do ano letivo, para que os familiares (funcionários da UEPG) possam avaliar o desempenho dos seus filhos e, também, o próprio processo educativo.

## **Resultados**

Os resultados dessa ação extensionista puderam ser percebidos no cotidiano de ação e intervenção pedagógica, nos espaços educadores, no planejamento educativo, nas atividades extra-escolares (aulas passeio), nos *feedbacks* dos pais que trabalham na UEPG/CAIC/HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, nas falas dos alunos participantes que retratam a todo o momento a vontade de permanecer no Projeto das 16h “*tá na hora do projeto? Quanto tempo falta pra começar? Eu amo o Projeto*” (aluna A), nas parcerias com os órgãos da UEPG entre outras formas de percepção.

Percebeu-se, também, que os resultados foram positivos a partir do momento em que não aconteciam mais problemas de disciplina no decorrer das atividades do Projeto e, nem tão pouco, acidentes nos espaços do CAIC (quedas, empurrões, fraturas, mordidas e outras).

As atividades realizadas por meio dos planejamentos dirigidos conforme observações e sugestões da Coordenação do Projeto foram aplicadas, remodeladas, adaptadas na forma de exclusão de atividades ou reforçadas quando se fizeram importantes para a aprendizagem dos participantes.

Identificou-se, anualmente um crescimento significativo de participantes no Projeto das 16h, a cada momento em que se inseriram atividades diversificadas e interessantes aos

alunos, como: aulas passeio, visitas (Museu, Shopping, Laboratórios, Exposições e Musicais), aniversariantes do mês, atividades específicas semanalmente dentre outras.

### **Considerações Finais**

O projeto “CAIC das 16h” possibilita aos alunos atividades lúdicas, culturais e educativas, nas quais eles compartilham experiências e, conseqüentemente, socializam-se uns com os outros. Diante disso, ampliar a permanência do aluno na escola melhora a possibilidade de adquirir novos conhecimentos e favorece as relações interpessoais.

Entende-se que a busca por uma educação integral vai além do horário regular do CAIC, uma vez em que as crianças encontram-se em ambiente de escola, favorecendo e ampliando seus conhecimentos. É no planejamento das atividades lúdicas e diversificadas, que os objetivos de uma boa educação serão alcançados.

Por fim, o Projeto das 16h, descreve a escola de período integral em uma perspectiva de ensino que busca mesclar aspectos cognitivos a aspectos lúdicos, almejando, assim, contemplar os alunos participantes do Projeto de forma que eles não só usufruam, mas também sejam participantes efetivos das atividades propostas.

### **Referências**

ANTUNES, A, PADILHA, P. A. R. A. **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas.** São Paulo. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

BARBOSA, K. M.. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de tempo integral – em busca de uma educação de qualidade. Ponta Grossa, 2011.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e bases da educação nacional**, LEI N. 9.394, de 20 dezembro de 1996.

BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 1998.

FRANZ, T. S. **Educação para uma compreensão crítica da arte.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec**, volume n. 2, p. 1-10, 2 semestre 2006.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincadeiras para sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PARANÁ. SEED. **Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.